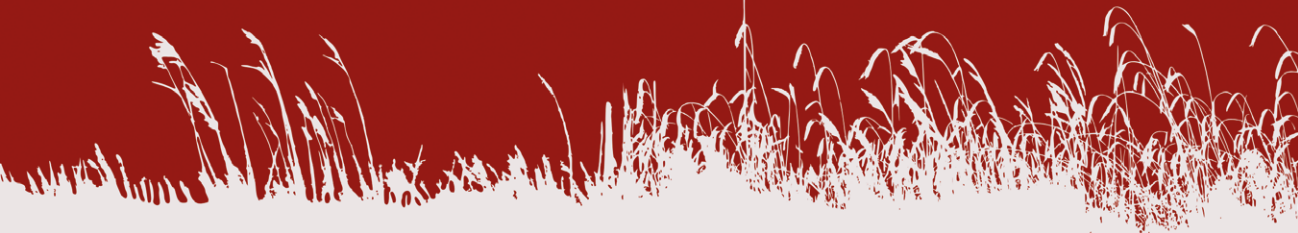


Marília Ribeiro de Almeida

ENTRE ERA(S)

ILUSTRAÇÃO
Ana Clara Barboza

Marília Ribeiro de Almeida - nascida e criada em Alfenas, sul de Minas Gerais. Dramaturga e Poeta, com duas peças de teatro escritas e premiadas. Hoje, aos 42 anos, atua como produtora cultural da Gesto Produtora. Participou como expositora de seus poemas na segunda edição da Mostra de Cinema de Fama. Amante desse estado lindo e das palavras.



Entre Era(s)

Brendha T. Maia
Marília Ribeiro de Almeida
(Orgs.)

Entre Era(s)

Marília Ribeiro de Almeida



LEE laboratório
de estudos
editoriais

bookobee.com

Copyright © 2024 by
Brendha T. Maia
Marília Ribeiro de Almeida

Coordenação
Flaviane Faria Carvalho

Autoria
Marília Ribeiro de Almeida

Ilustração
Ana Clara Barboza

Capa
Imagens retiradas do site Canva.com

Projeto de livro experimental desenvolvido durante o segundo semestre de 2024, na disciplina "Projeto Editorial", do curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas, em parceria com o Projeto de Extensão Laboratório de Estudos Editoriais (LEE/PROEC/UNIFAL-MG).

ISBN: 978-65-87058-48-1

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro,
Alfenas-MG

Dedico este livro a todas as pessoas que precisam escrever para sentirem-se menos solitárias, mais ouvidas e um pouco acompanhadas. As palavras são nosso apoio de todos os dias.

*Queria apenas tentar
viver aquilo que brotava
espontaneamente de
mim. Por que isso me
era tão difícil?*

Hermann Hesse

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao curso de Letras da UNIFAL-MG, por criar a possibilidade de transformar em livro muitos momentos que vivi. Agradeço à Profa. Dra. Flaviane Carvalho, pelas orientações e ensinamentos. Agradeço à minha colega Brendha Maia que, com seu toque e seu olhar, deram ao livro um ar mais profissional. Agradeço à fé que tenho, que me faz seguir todos os dias e encontrar na escrita um escape imprescindível. Agradeço à Vida e a seus acontecimentos que passaram por mim e fizeram com que eu criasse esses poemas.

Sumário

- Apresentação _____	13 Pág.
- O preconceito dói. _____	15 Pág.
1 - Brindam as horas próprias que passam para acabar _____	16 Pág.
2 - O que te atrai? Homem... Mulher? _	17 Pág.
3 - Dói o estranho _____	18 Pág.
4 - Se na Alma arde a loucura irremediável _____	19 Pág.
5 - A vara transpassa a árvore _____	20 Pág.
6 - É prisão que nem Sol entra _____	21 Pág.
7 - Desejo relaxar a paisagem _____	23 Pág.
8 - Violão em mãos _____	24 Pág.
9 - O que sinto na verdade _____	25 Pág.
10 - Desejo hoje partilhar minha poesia _____	26 Pág.
11 - Multidão em pré-conceituam meu caixão froidiano _____	27 Pág.
12 - Destrua-se em um copo, se este copo for você _____	28 Pág.
13 - (grito)..... (silêncio) _____	29 Pág.
14 - DESORGANIZAÇÃO MENTAL _	31 Pág.
15 - Nenhuma palavra _____	32 Pág.
16 - Ser criativo nas piadas _____	33 Pág.
17 - Não aguento mais essa paixão _	34 Pág.
18 - Pa na pa na (3x) _____	35 Pág.
19 - Adoro em mim _____	36 Pág.
20 - Falar te amo para quem ama _	37 Pág.

21 - Um roteiro de haicas _____	39 Pág.
22 - Se você encomenda poesia _____	40 Pág.
23 - Pré - ocupar (de) alguém _____	41 Pág.
24 - Sou um exagero _____	42 Pág.
25 - Ei, meu amor! _____	43 Pág.
26 - Adulte (o) cer _____	44 Pág.
27 - Escrever é uma tradução _____	46 Pág.
28 - A arte dos acontecimentos _____	47 Pág.
29 - Aparecer ou deixar sumir _____	48 Pág.
30 - Criamos o caos _____	49 Pág.
31 - Imaginação pulsante _____	50 Pág.
- Posfácio _____	
- Biografia _____	

Apresentação

Esta obra consiste em uma seleção de apanhados de poemas da escritora, Marília Ribeiro de Almeida. São trinta poemas que foram escritos durante as fases da vida da autora e que a ajudaram a entender e a expressar o que ela sentia. Os poemas selecionados foram escritos entre os anos de 2001 até 2024.

Graças à disciplina Projeto editorial, ofertada dentro do curso de Letras Língua Portuguesa – Bacharel, no segundo semestre de 2024, os alunos tiveram o prazer de consolidar uma obra de autoria própria e, com a ajuda de seus colegas, transformar essa obra em um produto editorial, no caso, um livro.

Marília, estudante de Letras desde 2023, não poderia perder a oportunidade de, pela primeira vez, publicar uma parte de sua obra e, com ela, talvez alcançar pessoas que se identifiquem com os sentimentos que foram colocados em papel.

O projeto editorial da obra foi pensado buscando a identificação do público. Utilizou elementos de design que remetessem não apenas à vida e à escrita da autora, mas também que pudessem enriquecer o projeto da melhor forma possível.



O preconceito dói. Quando tiver a oportunidade de não olhar torto, não falar nas costas, não julgar, aproveite. A vida é irrefutavelmente retórica por si mesma, e não necessita de julgamentos. Mas o preconceito pode ser curado, com a consciência da morte. Quando se conscientiza dela, sabemos que há um fim igual a todos e que por isso, nada justifica os preconceitos. Há uma certa indulgência aos preconceituosos, o que não entendo. Não há ofensa maior.

Brindam as horas próprias que passam para acabar.

Acabam-se em pensamentos,
lentos momentos ou rápidos demais.

Vimos ao mundo sem nada
em uma dita data que já me esqueci.

Isso não importa, somos agora um momento
caro ou barato, longo e com sentimento.

Na escola por onde se prende a atenção
respeito é fundamental.

Aprendemos a dizer sim, a dizer não,
aprendemos que o amor não tem razão.

Nós somos agora o que já fomos,
espelho da Alma alheia
filosofia barata do incondicional.

O mesmo caminho que seguiram, seguiremos
nós.

Escolha de si o melhor ou pior, o que te faz
bem?

Amar e ser amado, ou apenas
satisfazer-se com alguém?

Ternura quente, há uma corrente que sobe
devagar.

Sentimos medo, desespero ou vontade de ficar.
Ficamos, e conosco o gozo não nos deixa sair.
Que reluta, ficamos mudas, sem atos para agir.

O que te atrai? Homem? Mulher?
Sentimento oriundo de você.
Basta!
Não há o que temer,
sem revelações.

Convicção é o que tem que amar
E ame sem saber até mesmo
quem desejar o mesmo que você.

Dói o estranho,
estranha é a dor de se sentir.

Teu coração pede.
E com a Alma sente,
não há o que fazer.
A convicção é o que tem que amar:
a convicção da tua vida
a convicção do teu ser
a convicção da tua Alma.
A CONVICÇÃO DE SER SIMPLEMENTE VOCÊ.

Se na Alma arde a loucura irremediável
que sustenta o prazer da pura presença,
no corpo queima um desejo inesquecível,
incontrolável e irremediável.

Eu minto quando flutuo,
sou iceberg no fundo, que assusta,
surpreende.
quero ser tudo e num ciclo sem fuga,
desejo à Natureza tornar-me só Alma.

Posto que o calor do corpo me incomoda,
se não se apaga, nem se sopra...
tenho dores criadas e sem silêncio.
Desejam mais e mais que presença.
Suspiram por poros alagados,
pelos saltados, tensão.

A vara transpassa a árvore
e chega na ponta do Sol.
O homem passa com uma faca,
e corta a vara.

A vara transpassa a seca folha no chão
e chega na ponta do Sol.
O homem passa com seu sapato,
e pisa na vara

A vara transpassa a sola do sapato
e chega até a ponta do Sol,
até a fonte do pulmão.
O homem passa e a respira
e sente que se corta ou se pisa...
um dia se transpassa a vara por toda sua
vida.

É prisão que nem Sol entra,
é chuva, que nem porão escapa,
é lança, que perfura mais que coração.

Os olhos fechados dizem coisas
e a voz sabe machucar.
Tem a sobrancelha cerrada
e o ódio no olhar.

Que livrem-se dessa maldição
quem a sensibilidade possui.
Através das mudanças e das diferenças
é que se percebe a natureza com sua
onipotência.

Alma não quer doer, quer Viver

Desejo relaxar a paisagem,
tudo está muito forte.
As palavras, os olhares, os medos.
Quebrar a eternidade do agora,
transformar tudo em Alma
através do impossível, concebido por nós
agora.
Um momento de fúria forte,
um segundo de sumiço da inspiração.
E a nossa paisagem deveria ser e não é.
Ser na busca completa, simplesmente a Paz.

Violão em mãos,
e voz engolida.
Estrelas nos olhos... e olhos na vida!

Grandes cucas
grandes e singelos prazeres

Palavras amenas
nas horas brindadas
nos ponteiros.

Cabeça descoberta
deixando escapar
inteligentes seduções.
vem mostrando canções.

Mãos pequenas
que seguram cordas
que seguram pontas

Intriga nas sobancelhas cerradas
Especialidade em ser sagrada.

Antes de nada, e sempre depois de tudo,
são mãos pequenas.
Com capacidade de formar, construir e
desarmar
o seu mundo, o nosso, o mundo das situações

O que sinto na verdade, é só meu
como o cálice amargo que bebo todos os dias,
na luta incansável do amor que ainda há em
mim.

Até quando tudo será sem divisões,
ou com tantas capazes de criar o desespero?

Quero inventar uma saída para a luz
onde não precise me enxergar só no escuro.
Quero alcançar o monte da ressurreição.

O presente tem me consumido por cada segundo
como se fosse eterno.

As flores são felizes
as aves são felizes
as águas são felizes
eu?

Lua, lua, lua
minha única companheira,
nessa escuridão

Desejo hoje partilhar minha poesia,
trazer nos olhos o desejo de fechar,
trazer na Alma o desejo de desejar.

Amor, a lua está tão linda.
Jogue fora a carta que lhe escrevi.
Não há defeito nas palavras,
há nos olhos que a buscam.

Quero o bater de asas dos sentimentos
partilhar cada peça, cada ato,
cada cenário de mim com o Amor.

Lua, o amor está tão lindo
estou aqui a te olhar fixamente
Andando de cá pra lá, você me segue,
é o encontro, do sopro com o vento.

Acabaram-se as letras agora,
posto que não consigo me expressar.
Lua, Amor, a Vida está tão linda!
Basta, estou aqui e já basta.

Multidão em pré-conceituam meu caixão freudiano
tenho que resistir.

Vai passando a nuvem carregada
mais uma chuva e eu sem nada
olhando a multidão no trono ritual.
Sem descer de seu palco,
Ela vem em minha direção...
... com correntes, atando minhas mãos.
Penso, logo existo, mesmo que sendo sombras
Não faço mal... mal criado por esses rituais.
Olhares molhados me tiram ais.

Multidão em pré-conceituam meu caixão freudiano
tenho que resistir
Mãos atadas que rastejam, digam não.
Quando a força desses mitos criam ódio e solidão
matam a verdade ainda crua
sem pensar na fantasia toda nua
que por eles existe sem noção.
Olham rebeldia na inocência.
Meus olhos suplicam a clemência e uma abolição.

Até tarde demais, que esses mitos rituais
os engane.
Vá embora multidão, com seu palco
achar outras mãos.
Que sejam elas as suas,
para sentirem a dor nua e crua
de uma inocente condição.

Destrua-se em um copo, se este copo for você,
é possuir suas lágrimas mais que seus
sorrisos

cheire-se em um sopro, se este sopro for pra
você,
é possuir mais você no mundo que o mundo em
você.

olhe-se em uma noite, se esta noite for seu
ser,
é possuir muito mais luz
que a luz que te deram para ver

respire-se em um suspiro,
se este suspiro vier de você,
é possuir muito mais gratidão
por dar do que receber

escute-se em um silêncio,
se este silêncio mexer com você,
é porque há muito mais barulho
do que o silêncio pode receber

sinta-se em um Dom, se este Dom casar-se com
você,
será o momento de se sentir
juntando os cacos para sobreviver.

(GRITO)..... (silêncio)

Ontem, no silêncio do meu travesseiro,
também gritava, e o susto
ele me assustava.

Qual grito há no silêncio?
Quantos Silêncios há no grito?
Há uma resposta?

Olhos nos olhos do consumo da dor
como se traga a sobre-vida das ideias?
Sinto que toco tua censura,
nos teus risos escondidos.
GRITO, GRITO, GRITO... grito baixo
(silêncio)

E o que isto te presenteia?
As asas deste momento único e mortal,
ainda são cortadas por mitos rituais.

CORTE MINHA VOZ

Encontre o ressoo do grito em tua boca cerrada
e se isso te toca...
beba de si o encontro do grito tácito da sua vida.

(GRITO ATÉ SILÊNCIO)

"Dignidade da boca, aberta em ira justa e amor
profundo" (Drummond)



DESORGANIZAÇÃO MENTAL

É UM CAOS CORRESPONDENTE DE LUTA E GLÓRIA

NO PLANO QUE VOCÊ MENTE

QUAL AMOR TE DESORGANIZA?

QUAL RIMA VOCÊ PRECISA?

CRIATIVAMENTE LIVRE

É O MUNDO QUE VOCÊ QUER

VOCÊ VIVE

Nenhuma palavra,
o silêncio transformava a vida em pura Alma.
Pereceu-se a inteligência do comum.
Sem palavras, e na contramão,
meu corpo cantava.

Ser criativo nas piadas
Ser instintivo no olhar
Ser debatente contra a corrente
Encarar a vida com mais igualdade.
Onde não há perfeição na criação
Nem haverá, pode crer
Todo radicalismo é burro?
Então como lutar sem o ser?
É escolha, e muito forte
entender que o senso comum pode morrer
Trilho esse caminho todo dia
Não dá pra esperar amanhecer
O mundo tá ficando chato
Politicamente correto em desacato
Onde se mora o desconforto da tradição
Mora ali o teu pecado
É escolha, eu sou um mundo chato
enquanto o chato for respeitar o individual
legado
É... eu sou um mundo chato.

Não aguento mais essa paixão
sem mostrar inspiração do ser amado

Não aguento mais essa dor
que corroe o meu amor por tudo esperado

Esse acalento profundo
que me traz outro mundo assim desejado

O nada em ti já é tudo
como eu sem você do nada é oriundo,
criando então um coração magoado

O que eu quero é viver
e isso não é permitido sem saber do que sou
capaz

Tudo faço para te ter
e apesar de tudo é querer amar-te sempre mais

Não te vejo hoje
Porque quando você longe
pouca esperança me desampara

Um dia a mais e te pertença
e só então penso:
por todo sempre serei amada

Pa na pa na

Pa na pa na

Pa na pa na

São asas
são borboletas
Depositadas estavam,
abertas agora, me voam



Adoro em mim
essa resistência que tenho em dormir,
quando estou com você.
Qual sentido te ocupo?

Falar te amo para quem ama
Chamar de amor
seja onde for,
Isso vai além da verdade
Isso é a mais pura e total liberdade

Um roteiro de haicais
Pode não caber no papel.
Todo dia produz fontes,
mas nem toda água se torna gás
Apenas palavra fugaz.

Se você encomenda poesia
É que teu corpo comenta arte
A palavra se substancia
E do verbo faz-se catarse

Pré - ocupar (de) alguém
Não é deixar de ser
Não é deixar de si
Pré / Ocupar é des / apontar o dedo para si.

Sou um exagero
Não miro só no meio
O meu alvo é do tamanho da minha visão
Tudo que sinto vai sempre me abraçar.

Ei, meu amor!
Você quer me salvar ou
você quer me amar?

Adulte (o) cer
Adultescer
Uma constante vontade de
amadurecer.
Sem crescer e sem
Amar - duro - ser

Escrever é uma tradução
não só inspiração.
Tem que fazer o corpo pulsar com o encontro.
É leitura de partitura
é observar a montagem,
o desenho das palavras juntas.
Em como soa harmoniosamente quando ao dizer
Em como parece um rio descendo leve.
Tudo se encaixa, tudo tem seu fluxo.

A arte dos acontecimentos
é não fugir,
é deixar fluir,
e acreditar na função do tempo

Aparecer ou deixar sumir?
O outro te torna raiz.
Crescer e diminuir,
catarse de seguir.

Criamos o caos.
o ser humano cria o caos.
Criar o momento histórico,
tentando ao máximo não ser retórico

Quando tua máscara está no queixo,
é sua máscara cair que vejo

A pandemia é coletiva,
o cuidado, não

A vida é coletiva,
o ego, não.

Nessa sociedade, o humano cria o caos
absoluto,
querendo esquecer-se que isso só se leva ao
luto.

Imaginação pulsante
Pensamento instigante
Engolindo a razão

ter A pia
Para lavar as mentiras
Pobres, quase aberração

Sossego procuramos
Nas drogas lícitas
Na vigia sem interrupção

Como sossegar vigiando todo tempo?
Não há como escapar
O futuro é movimento



Posfácio

Se você chegou até aqui, espero que esteja tão inquieta quanto eu. Espero que você tenha ficado com mais perguntas do que respostas. Marília, em sua essência poética, nos interroga incansavelmente trazendo questões que não possuem uma resposta correta que não a afirmação da inquietação natural dos poetas. Desde a apresentação, a cada verso a autora nos mostra sua visão de mundo, mas sem impor ao leitor uma solução; somente a cumplicidade da dúvida, tão rara nos dias atuais. Sobre a dúvida, essa seleção de poemas perturba não só a alma de quem lê, mas também a Alma, com A maiúsculo em toda sua personificação e existência literária. Sem saída, a Alma se vê desafiada a responder ou armazenar toda a agitação contida nas questões de Marília. Se você bebeu este livro em doses lentas, talvez você já tenha conseguido "relaxar a paisagem" como nos foi sugerido. Caso você, assim como eu, tenha chegado até aqui após uma só dose, você também deve concordar que está "tudo muito forte" e que só há uma saída possível: "transformar em Alma", e isso Marília Ribeiro de Almeida faz com uma sensibilidade e verdade possíveis apenas aos escolhidos pela Poesia.

Escrito por Pamela Martelli

Editoras

O projeto teve duas editoras: a aluna Brendha T. Maia e Marília Ribeiro de Almeida, a própria autora da obra.

Ilustradora



Ana Clara Barboza, 26 anos, é formada em Bacharelado em Línguas Estrangeiras pela UNIFAL-MG e é apaixonada pelas artes visuais e literárias. Dedicar-se a desenhar, pintar e escrever, e encontra nos hobbies uma forma de expressar sua criatividade e explorar novos mundos. Seu interesse profissional se concentra nas áreas de literatura, edição, tradução e educação.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Almeida, Marília Ribeiro de.

Entre era(s) / Marília Ribeiro de Almeida; organizadoras, Brenda T. Maia, Marília Ribeiro de Almeida; coordenadora, Flaviane Faria Carvalho.
– Alfenas-MG: Cria Editora, 2024.
56 p.: il. -

Projeto de extensão LEE (Laboratório de Estudos Editoriais)
ISBN: 978-65-87058-48-1 (Impresso)

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Maia, Brenda T. (org.).
II. Carvalho, Flaviane Faria (coord.). III. Título.

CDD-B869.91

Ficha Catalográfica elaborada por Marlon Cesar da Silva Bibliotecário-
Documentalista CRB6/2735

**Este livro foi editado em corpo 14/21,
impresso com a presença das tipografias
OldNewspaperTypes e Elegant Typewriter.
A editoração deste livro é resultado de um
projeto experimental feito pelos alunos da
disciplina Projeto Editorial, do curso de
Letras da UNIFAL-MG, durante a primavera
de 2024.**



Brendha T. Maia
entrou no curso
de Letras Língua
Portuguesa - Bacharel
na UNIFAL-MG no
primeiro semestre do
ano de 2023, graças ao
seu interesse e amor
por livros.

Atualmente tem 20
anos de idade e tem
interesse de continuar
aprofundando seus
estudos na área
editorial.

Nós somos agora o que já fomos,
espelho da Alma alheia
filosofia barata do incondicional.
O mesmo caminho que
seguiram, seguiremos nós.

